

## ANÁLISE DOS PROCESSOS DE LUTO SEGUNDO A PERSPECTIVA DA PESSOA IDOSA E OS POSSÍVEIS EFEITOS GERADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA.

Isadora Bastos de Paula <sup>1</sup>  
Marcela Tavares Silva Ribeiro <sup>2</sup>  
Edivan Gonçalves da Silva Júnior <sup>3</sup>

### RESUMO

O luto está relacionado ao sentimento de pesar em diferentes contextos, sendo utilizado como forma de enfrentar a sensação de perda, seja ela, do outro, ou de si mesmo, processos subjetivos presentes majoritariamente na vivência da pessoa idosa. Este artigo visa identificar os possíveis impactos gerados pela pandemia de Covid-19 nos diferentes processos de luto vivenciados durante a velhice. Realizou-se um estudo de revisão sistemática, utilizando como base de dados a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), abrangendo trabalhos internacionais e nacionais publicados no período 2011-2022, tendo como descritores os termos “luto e idosos”, “pandemia e idosos” e “mourning, elderly and pandemic”. Foram identificados 109 artigos, após o critério de inclusão e exclusão para manter o objetivo da pesquisa foram selecionados 15 artigos para análise, sendo 12 nacionais e 3 internacionais. Os artigos foram classificados em três categorias, sendo elas: o enfrentamento do luto na velhice, o luto acerca de si mesmo vivido pelos idosos, o luto da pessoa idosa no cenário pandêmico. Os artigos debatem como a pandemia por COVID-19 afetou a vivência da pessoa idosa quanto ao luto pela morte do outro. Houve também repercussões nos processos de luto atrelados às limitações emergentes deste estágio da vida, uma vez que, esse grupo considerado como de maior risco durante o período pandêmico sofreu diversas perdas, tanto de outros indivíduos do seu ciclo social, quanto da própria autonomia diante do perigo de contaminação.

**Palavras-chave:** Luto; Idosos; Pandemia.

### INTRODUÇÃO

O luto está naturalmente associado ao sentimento de perda pela morte do outro, entretanto, a sensação de pesar acompanhada desse acontecimento pode se dar por inúmeros motivos, como uma mudança drástica em algum campo da vida do indivíduo ou até mesmo um término de relacionamento. Segundo Ramos (2016), esse processo se torna complexo, uma vez que, muitos critérios, como a cultura e o contexto do acontecimento, o influenciam, fazendo com que cada indivíduo vivencie isso de maneira diferente e única. Esses critérios podem influenciar até mesmo na forma como o indivíduo dará prosseguimento a essa experiência, que será classificada entre o luto normal, onde o sofrimento cessa e não interfere na rotina do

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [isadorabastosdp@gmail.com](mailto:isadorabastosdp@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [marcelatavribeiro@gmail.com](mailto:marcelatavribeiro@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [edivangoncalves.junior@gmail.com](mailto:edivangoncalves.junior@gmail.com);



indivíduo, ou o luto patológico, onde se vivencia essa experiência por tempo prolongado e de forma que o indivíduo não consiga se adaptar a perda.

Muitos modelos teóricos criados por referências da psicologia, como Freud, buscaram explicar o processo do luto, teorias que apesar de abordarem aspectos únicos, têm como ponto em comum o reconhecimento da subjetividade presente neste fenômeno. Dentre eles, vale ressaltar as reações psíquicas de pacientes terminais conforme apresentado por Kübler-Ross, que denominou cinco fases para o luto, sendo elas: negação, raiva, barganha, depressão, aceitação. Tais reações não necessariamente serão vividas ao mesmo tempo ou em ordem de sequência como forma de experienciar a situação de maneira metódica, mas sim como momentos de adaptação diante da perda do outro ou de algo simbólico para o indivíduo (SILVA; FERREIRA-ALVES, 2012).

O luto simbólico está associado à ação de vivenciar a perda de um ente querido sem poder experienciar os rituais fúnebres padrões da sociedade na qual o indivíduo está inserido, sendo uma tentativa desse indivíduo de buscar uma forma de cessar o sentimento que a perda do outro lhe gera. Essa ação esteve muito presente no período pandêmico, uma vez que, por conta do medo da infecção, os velórios e enterros em sua maioria foram cessados, e os que ocorriam eram na condição de ter o caixão fechado e com um número limitado de pessoas. Com isso, esses indivíduos precisaram buscar outros meios para amenizar as consequências derivadas da falta de um ritual adequado. As redes sociais foram meios importantes para expressar esse luto, tanto por perfis para homenagear e preservar a memória das pessoas acometidas pelo COVID-19, quanto pela realização de missas e cultos online, com intuito de disponibilizar um espaço para que as pessoas enlutadas pudessem expressar sua espiritualidade. (JUNG, 2008 apud HORTEGAS; SANTOS, 2020).

O luto antecipatório foi um termo designado para denominar a antecipação do desligamento afetivo que as esposas de soldados desenvolveram durante o período da guerra. Na contemporaneidade esse processo se expressa como o sofrimento antes da perda de algo de fato, situação que pode gerar até mesmo as reações causadas pelo luto. Esse fenômeno tem influência intersíquica e intrapsíquica e, além de servir como um preparo para a morte, se mostra como auxílio no processo de lidar com doenças terminais, tanto para o paciente, que vivencia a sensação iminente de morte e as perdas pela doença, quanto para a família, que está envolvida no contexto da doença. A velhice, considerada a última etapa do ciclo vital, compreende processos que levam os sujeitos a lidarem com a finitude, por isso, se compreende que o fenômeno do luto antecipatório é recorrente na população idosa, uma vez que lidam com o luto pelas perdas gradativas consequentes do tempo de vida, e do recorrente luto pela perda



do outro, pelo mesmo motivo. (LINDEMANN, 1944; RANDO, 2000; BEAUVOIR, 1990 apud KREUZ; TINOCO, 2016).

Com a chegada da doença infecciosa gerada do vírus SARS-CoV-2 e denominada como COVID-19, as preocupações quanto a transmissão rápida que a doença tem como característica se tornava um problema mundial, que, no dia 11 de março de 2020 foi classificada como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (ONU, 2020). Com a progressão das infecções, se classificou os idosos, pessoas com 60 anos ou mais, como grupo de risco, considerando que o envelhecimento naturalmente gera maior fragilidade no sistema imunológico, e a doença além de o atingir, gera Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), estado que levou à muitas mortes. Como consequência disso, dados do COVID-19 mostram que em 2020 a faixa etária mais acometida por óbito por SRAG por COVID-19 foi entre 80 anos ou mais, em que 14,8% dos infectados morreram, comparado a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles de 60 a 69 anos, taxa 3,82 vezes maior que entre outras faixas etárias (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Assim, a apreensão gerada na população idosa aumentou, atingindo seu processo de socialização com amigos e familiares, pois, esse grupo, considerado como principal foco do isolamento social, ficou excluído, em sua maioria, de interação social pelas formas de conexão tecnológica, como redes sociais, torpedos e videochamada, por consequência da baixa familiarização com essas tecnologias. Com isso, apesar das imposições de distanciamento físico, o distanciamento social se mostrou prejudicial para saúde mental do indivíduo, principalmente daquele que não teve acesso aos meios remotos de comunicação, pois, a quebra da rotina que antes trazia sentido às relações foram retiradas. Tal impacto se apresenta em uma pesquisa feita na China, onde 37,1% dos casos de idosos que apresentaram depressão e ansiedade no período pandêmico foram decorrentes a interrupção de atividades diárias, circunstância que leva ao sentimento de autopercepção do envelhecimento, e consequentemente, gera maior espaço para a ansiedade gerada pelo medo da morte proveniente do vírus. (JESTE, 2020).

Sendo a rotina diária considerada uma ação diretamente ligada à identidade do indivíduo, por envolver a prática de ações que o agradam e lhe proporcionar interação com pessoas de seu convívio, a interrupção dessa rotina gerou um desvínculo com essa identidade. Muitos sentiram dificuldades de manter a sua identidade por não verem sentido na rotina que tinham à disposição naquele momento, pois não podiam manter as atividades diárias que eram sua fonte de bem-estar. Ainda, em muitos casos houve a presença do sedentarismo e, consequentemente, o aumento de dores decorrentes de doenças provenientes do avanço da idade

e diagnosticadas antes do período de crise, e que tinham como fator de melhoria a prática de exercícios físicos, reforçando ainda mais condições as que iniciam o processo de luto acerca de si mesmo (PACHÚ; SANTOS; SILVA, 2020).

Além disso, houve uma grande interferência nas diversas percepções de luto, pois mesmo antes do cenário pandêmico a pessoa idosa passava por frequente processo de perda por decorrência da maior longevidade, além de enfrentarem com maior frequência a morte de entes do seu meio social e familiar. Isso se agravou mais no momento de crise, pois, além do risco de infecção e das mortes recorrentes de pessoas idosas incluídas no grupo de risco, as medidas de prevenção da doença ocasionaram no fim dos rituais fúnebres durante o período pandêmico, e com o número expressivo de mortes, muitos enterros, por falta de covas, passaram a ocorrer em valas, tirando desse momento todo o simbolismo do ritual. Assim, em muitos casos não foi possível se despedir do indivíduo que morreu, vivenciar o momento único de amparo, e nem visualizá-lo enquanto morto, ações propostas pelo velório para que se possa sofrer pela perda, e que, segundo Souza (2019), são cruciais no processo de luto (HORTEGAS; SANTOS, 2020).

Essas perdas, tanto simbólicas quanto reais ocorreram principalmente entre pessoas idosas, gerando nestes a ansiedade acerca da morte, e conseqüentemente, causando em alguns o fenômeno do luto antecipatório, prejudicando sua condição de vida em um momento onde não poderia praticar suas medidas de bem-estar e estavam com a saúde mental fragilizada. Por isso, esse artigo visou identificar os possíveis impactos gerados pela pandemia de Covid-19 nos diferentes processos de luto vivenciados durante a velhice.

## **METODOLOGIA**

O método utilizado para a pesquisa foi a revisão sistemática literária (RSL), que visa selecionar e analisar artigos relevantes sobre um determinado tema (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Por ter essa característica, foram realizadas duas buscas em periódicos nacionais e internacionais. A busca foi feita por meio das bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando como palavras base da pesquisa os termos “luto e idosos”, “pandemia e idosos” e “mourning, elderly and pandemic”, encontrados entre o período de 2011 a 2022. De 109 artigos encontrados, apenas 15 foram analisados de forma íntegra, sendo 12 nacionais e 3 internacionais, onde se referiam à perspectiva da pessoa idosa quanto ao luto e as influências causadas pela pandemia, sendo excluídos os que traziam apenas o ponto de vista da família quanto ao luto pela perda por Covid-19 de uma pessoa idosa



de seu vínculo; os que se referiam aos procedimentos aplicados aos idosos que morreram por comorbidades durante a pandemia.

Para organização dos artigos selecionados, foram agrupados em três categorias. Sendo elas: Categoria 1. O enfrentamento do luto na velhice; Categoria 2. O luto acerca de si mesmo vivido pelos idosos; Categoria 3. O luto da pessoa idosa no cenário pandêmico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos artigos da *Categoria 1. O enfrentamento do luto na velhice* (Quadro 1), os diversos processos de luto que a pessoa idosa vivencia se mostram atrelados a muitos aspectos. Segundo Barbosa (2011), se pode citar como problemas a falta de espaço para expressar a dor acerca da morte do outro e o impacto que essa perda gera no ciclo social da pessoa idosa. Ainda, Castilho (2015) acrescenta que apenas por meio do diálogo se pode identificar o sofrimento e compreendê-lo de fato, vivenciando, a partir disso, a influência que a perda gera na vida desse indivíduo. A limitação de tal ação está diretamente ligada a minimização do sofrimento do idoso, uma vez que o processo de perda é visto como algo associado a velhice de maneira normalizada, e com a perda de pessoas de seu vínculo e a baixa possibilidade de sociabilidade que esse indivíduo tem no meio social, essas condições o levam a experimentar a solidão de não ter um espaço íntimo de amparo para expressar suas dores, mesmo vivenciando o processo de luto (SILVA et al. 2007; KREUZ, 2016).

Com as perdas referentes a idade, a morte, para a pessoa idosa, se mostra como algo já esperado (SILVA et al. 2012), isso reforça a minimização do sofrimento referente ao luto, ação que carrega forte influência do ambiente no qual o idoso está inserido, pois segundo Concentino (2011), tanto a interação social, como a familiar, podem ser tanto um local de segurança para expressar o que se sente, quanto reforçador desse sofrimento. Por isso, se observa que em muitos casos a maior fonte de sofrimento pela morte do outro é proveniente do âmbito familiar, por isso, até mesmo nesse momento o grau de proximidade influenciará no grau de sofrimento que esse indivíduo vivenciará neste período de luto (SILVA; FERREIRA-ALVES, 2012).

**Quadro 1.** Categoria 1. O enfrentamento do luto na velhice. (2007-2016).

<b>Autores/ Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Amostra</b>	<b>Resultados</b>
SILVA et al. (2007)	Qualitativo.	Compreender o processo de luto da pessoa idosa após a morte de um amigo do asilo.	15 idosos institucionalizados, em Salvador - Bahia.	A vivência da pessoa idosa passa a ser afetada pelo processo de luto, gerando sentimentos, sensações

				físicas e comportamentais consequentes da perda.
BARBOSA; MELCHIORI; NEME (2011)	Qualitativo.	Analisar como pessoas, em diferentes grupos etários, compreendem e expressam suas perspectivas sobre o processo de luto e a ideia da própria finitude.	31 sujeitos, sendo 7 adolescentes, 14 adultos de meia-idade e 10 idosos.	A falta de espaços seguros tiram do indivíduo a liberdade para falar sobre a morte, ocasionando no medo desse acontecimento e os impossibilitando de ter reflexões acerca da vida e a possibilidade de compartilhar experiências.
COCENTINO ;VIANA (2011)	Estudo teórico, com base na abordagem psicanalítica.	Refletir acerca da associação da morte com o envelhecimento humano.	Uso da perspectiva psicanalítica para refletir como a morte influencia na cultura, tanto do luto acerca do outro, quanto acerca de si mesmo.	Expressar a necessidade de compreender os diversos processos de luto que a pessoa idosa perpassa, tanto pelas perdas de entes próximos, quanto pelas perdas do corpo e sociais.
SILVA et al. (2012)	Qualitativo.	Representar a morte e o processo de luto em diferentes etapas do desenvolvimento.	22 sujeitos, sendo, 6 crianças, 5 adultos jovens, 5 adultos de meia-idade e 6 adultos idosos.	A representação da morte se mostra única nas diferentes etapas do desenvolvimento, entretanto, para os idosos o morrer se mostra como algo aceitável, considerando as perdas decorrentes da idade, que diminuem o prazer em viver.
SILVA; FERREIRA- ALVES (2012)	Revisão Bibliográfica	Analisar os desafios e dificuldades que a perda do parceiro em idade avançada pode gerar a pessoa idosa, considerando, além do processo de luto conjugal, as mudanças pessoais, sociais e familiares.	Estudo com idosos com mais de 65 anos, onde os dados foram obtidos prospectivamente e longitudinalmente ao longo de 6, 18 e 48 meses após a perda, com entrevistas antes e depois da perda.	Há fatores que diferenciam os processos do luto, assim como há aspectos que podem estar presentes em um luto complicado, por isso, se faz necessário analisar todas as complexidades presentes nesse processo, para que se possa avaliar o impacto que o luto gera no indivíduo.
CASTILHO; BASTOS (2015)	Estudo teórico, com base na abordagem psicanalítica.	Analisar a regularidade dos lutos difíceis na velhice.	Artigo teórico psicanalítico, com base em Freud e Lacan.	A angústia tem a função de dar direção no processo de luto, ao permitir por meio da transferência, a compreensão da falta que a perda gera.
KREUZ; TIN OCO (2016)	Revisão Sistemática de Literatura.	Mapear estudos acerca da concepção da pessoa idosa quanto ao luto antecipatório acerca de si mesmo.	4 artigos datados entre 2007 e 2014, onde todos constam no idioma português.	O luto da pessoa idosa como algo que não é percebido no meio social e entre seus familiares, levando a negligenciar as perdas normativas do ciclo de vida e até mesmo de seus pares, fazendo com que a pessoa idosa lide com a dor da perda de maneira solitária.

A expectativa do luto durante a velhice é apresentada nos artigos que compõem a *Categoria 2. O luto acerca de si mesmo vivido pelos idosos* (Quadro 2), momento de adaptação que fase da velhice exige do indivíduo, pois, apesar de ser gradual, requer mudanças e proporciona diversos descobrimentos, tanto acerca do próprio corpo, quanto acerca do enfrentamento das perdas referentes a idade (KREUZ; FRANCO, 2017). A velhice é uma fase onde o indivíduo lida com o acúmulo de muitas perdas, sendo perdas simbólicas, principalmente acerca de si mesmo, como saúde física, o vínculo seguro das relações sociais e o seu valor como pessoa em uma sociedade que preza pela produtividade. Os enfrentamentos para essas perdas são diversos, desde os positivos, como espiritualidade e fortificação dos elos familiares como local de apoio nessa fase de mudanças, quanto negativos, como o luto antecipado e o isolamento de familiares e amigos (RIBEIRO et al. 2017).

Segundo Giacomini (2013), uma pesquisa feita com 57 idosos com mais de 60 anos mostrou que a ansiedade referente às limitações da idade se intensifica pelo medo de desenvolver alguma comorbidade que os obriguem a depender de outra pessoa, para poderem concretizar ações mínimas, como higiene pessoal. Essas reflexões se tornam profundas, pois partem da afirmação de que sabem que irão morrer, mas a ansiedade acerca de como esse momento irá se concretizar torna essa reflexão um peso. Isso se desenvolve tanto pelo medo de perderem a autonomia, quanto pela sensação de dependência em relação a outra pessoa, que normalmente é um membro da família.

**Quadro 2.** Categoria 2. O luto acerca de si mesmo vivido pelos idosos. (2013-2017).

<b>Autores/Ano</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Amostra</b>	<b>Resultados</b>
GIACOMINI; SANTOS; FIRMO (2013)	Qualitativo, a partir da perspectiva êmica.	Compreender os processos de luto antecipado que são percebidos pela pessoa idosa acometida por uma doença e como essas concepções interferem no seu sentido de vida.	57 idosos, da zona de Bambuí - Minas Gerais, sendo: 27 homens e 30 mulheres, com idades entre 62 e 96 anos.	Diante da consciência da própria finitude, esse luto antecipado é permeado pelo medo de não dar conta e de dar trabalho aos outros, tirando desses indivíduos o sentido de suas vidas e voltando suas atenções apenas ao processo que irão vivenciar até morrer.
KREUZ; FRANCO (2017)	Revisão sistemática de Literatura.	Analisar estudos acerca do luto da pessoa idosa no processo de envelhecimento e adoecimento.	12 artigos datados entre 2005 e 2015, onde todos constam no idioma português.	As diversas visões acerca do envelhecimento, e como essa fase é perpassada por perdas significativas que precisam ser reconhecidas para serem tratadas dentro do processo de luto.

RIBEIRO et al. (2017)	Revisão Integrativa.	Analisar estudos que abordam sobre as estratégias de enfrentamento utilizadas por pessoas idosas para lidar com o envelhecimento e com a morte.	Dos 73 artigos identificados, apenas 6 abordavam as múltiplas perdas vivenciadas pela pessoa idosa e as estratégias de enfrentamento utilizadas nesse cenário.	Diante da perspectiva da própria morte, os processos de vivência e enfrentamento do luto se mostram diversos, podendo ser associados tanto a aspectos positivos, como o conforto espiritual e familiar, quanto a aspectos negativos, como o luto acerca de si mesmo.
-----------------------	----------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Os artigos presentes na *Categoria 3. O luto da pessoa idosa no cenário pandêmico* enfatizam como o cenário pandêmico foi um fator agravante nos processos de luto da pessoa idosa. Isso se expressou nos dados que mostram como a população idosa foi a mais afetada pela pandemia, pois por serem grupo de risco, muitos precisaram sair de seus trabalhos, gerando uma queda significativa na renda desse público e, conseqüentemente, um sentimento de inutilidade (ROMERO et al., 2021). Segundo uma pesquisa realizada por Tavares (2022), dos idosos que moraram sozinhos durante a pandemia, sentimentos negativos como solidão, ansiedade e depressão foram predominantes, sendo o sexo feminino mais atingido por esses sentimentos. Ainda, muito estressores se associaram a população idosa, desde a dificuldade para se comunicar por meio de itens tecnológicos, até o fato de serem considerados grupo de risco, pois o maior número de mortes registrado foi dessa faixa etária, fazendo com que estes tivessem que lidar tanto com o luto, quanto com o medo da infecção (MACKOLIL; MACKOLIL, 2020).

Além disso, a infecção em si do vírus também se tornou um problema, considerando as sequelas provenientes da doença que atinge principalmente o sistema respiratório, fazendo com que o tratamento para lidar com as conseqüências decorrentes da infecção seja delicado, e, em alguns casos, por conta da baixa estrutura para lidar com todos de maneira eficaz, não conseguisse suprir a alta demanda de acometidos pela doença, alimentando a ideia de luto antecipatório (CARR; BOERNER; MOORMAN, 2020). Assim, as táticas de enfrentamento desse luto durante o período pandêmico envolve muitos aspectos, pois sendo um cenário de crise sanitária as inúmeras mortes passaram a ser decorrentes, por isso, uma das formas de conforto diante dessa perda era analisar como o indivíduo que morreu foi tratado em seus últimos momentos de vida (GOVEAS; SHEAR, 2020).

**Quadro 3.** Categoria 3. O luto da pessoa idosa no cenário pandêmico. (2020-2022).

Autores/Ano	Tipo de estudo	Objetivos	Amostra	Resultados
-------------	----------------	-----------	---------	------------



CARR; BOERNER; MOORMAN (2020)	Estudo Teórico.	Analisar como o contexto da morte interfere no processo de morrer da pessoa idosa, e os cenários precários associados a morte de pessoas idosas.	Análise de artigos de pessoas enlutadas que acreditam que a morte do seu ente querido ocorreu de maneira injusta devido a falta de cuidados adequados.	A melhor maneira de mitigar o luto das pessoas que enfrentam o luto pela morte por COVID-19 é gerar maior qualidade tanto no espaço onde o indivíduo é acometido pela doença, quanto no espaço onde essa morte possa ser de fato simbolizada.
GOVEAS; SHEAR (2020)	Quantitativo.	Analisar como a morte de um ente querido por COVID-19 afeta os idosos que perpassam esse processo de luto.	1 idosa de 68 anos que lidou com a morte do seu irmão, de 69 anos, por COVID-19.	Táticas de enfrentamento desse luto, considerando as diversas maneiras que esse processo pode afetar um indivíduo e sua vivência.
MACKOLIL; MACKOLIL (2020)	Estudo Teórico.	Analisar de que formas a saúde mental da população geriátrica foi atingida durante a pandemia por COVID-19.	Estudos referentes à taxa de mortalidade e saúde mental da população com 60 anos ou mais.	Muitos estressores estão associados à idade foram vivenciados pela população geriátrica, como: serem denominados como grupo de risco, a morte de entes próximos, a regressão da situação econômica e a falta de auxílio para o uso de tecnologias.
ROMERO et al. (2021)	Quantitativo, pelo método “bola de neve virtual”.	Caracterizar a população idosa brasileira durante o período de pandemia, considerando alguns fatores, como: gênero, condições de saúde e socioeconômicas, sentimento de tristeza ou depressão proveniente do distanciamento social.	9.173 pessoas com 60 anos ou mais, sendo 3.969 homens e 5.204 mulheres.	Durante a pandemia houve uma queda de renda em quase metade dos domicílios analisados; os idosos que não trabalhavam antes da pandemia aderiram em maior número o distanciamento social; sentimentos de tristeza e/ou depressão foram frequentes.
TAVARES et al. (2022)	Quantitativo, tipo inquérito telefônico, transversal e analítico.	Analisar como os idosos que moram sozinhos lidaram com as atividades diárias e o sentimento negativo decorrente do isolamento social, durante a pandemia de COVID-19.	119 idosos com 60 anos ou mais que moram sozinhos na Macrorregião do Triângulo Sul.	O sexo feminino se mostrou com maior propensão a ter sentimentos negativos. Ainda, 77,3% alegou realizar serviços domésticos; 97,5% tinham rede de apoio para necessidades de saúde, enquanto apenas 79,8% tinham apoio quanto ao distanciamento social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura sobre os processos de luto vivenciados pela pessoa idosa e os possíveis efeitos que a pandemia por COVID-19, no período de 2011 a 2022 nos permite observar como os processos de luto de foram intensificados nesse período. Isso ocorre considerando que antes mesmo do cenário de crise a pessoa idosa já enfrentava dificuldades para lidar com o processo de luto pela perda do outro, uma vez que a sociedade normaliza o acontecimento desse processo com esse público, e não lhes dá local de fala para expressar o que sentem em relação a perda, além de enfrentarem a normalização das perdas motoras e de saúde associadas à idade, considerando que o meio social parte da perspectiva que essas perdas não lhes afetam porque compreendem que já se devem esperar por isso.

Essas problemáticas que eram vivenciadas pelo público idoso antes mesmo da pandemia por COVID-19, passou a se intensificar com as medidas de contingência do vírus, como o isolamento social, principalmente para o grupo de risco. Essa medida influenciou diretamente na rotina da pessoa idosa, que em sua maioria precisou sair dos trabalhos, ação que teve impactos financeiros, e os que não trabalhavam, tiveram a perda da autonomia para exercer a sua rotina diária. Somando a isso, os frequentes lutos por perda, principalmente do público idoso, que antes já eram normalizados, nesse período passou a ser intensificado com a solidão do isolamento social, considerando que esse público tem baixa familiarização com redes sociais e recursos tecnológicos, principal meio de comunicação durante o período de isolamento, levando-os a lidar sozinhos com a ansiedade em relação ao medo de infecção pelo vírus que poderiam resultar em sua própria morte, ou deixar sequelas marcantes.

Com isso, se faz necessário um olhar para a forma como o público idoso vivenciou seus diversos lutos e perdas durante o período pandêmico. Um espaço onde se compreenda o impacto das perdas durante esse período, como terem parado de trabalhar, o isolamento de amigos e familiares, as dificuldades com a comunicação tecnológica, e em muitos casos, o fato de não poderem frequentar espaços que fortalecem a espiritualidade. Para assim, gerar um espaço onde esses sujeitos sejam acolhidos em meio ao seu processo de luto, e se sintam seguros para falarem abertamente sobre a forma que essas mudanças impactaram nas suas vivências e no sentido de suas vidas.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Caroline Garpelli; MELCHIORI, Lígia Ebner; BUENO, Carmen Maria. O significado da morte para adolescentes, adultos e idosos. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v.21, p. 175–185, 2011.



CARR, Deborah; BOERNER, Kathrin; MOORMAN, Sara. Bereavement in the Time of Coronavirus: Unprecedented Challenges Demand Novel Interventions. **Journal of Aging & Social Policy**, p. 425–431, 2020.

CASTILHO, Glória; BASTOS, Angélica. Sobre a velhice e lutos difíceis: "eu não faço falta". **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 1-14, 2015 .

COCENTINO, Jamille Mamed Bomfim; VIANA, Terezinha de Camargo. A velhice e a Morte: reflexões sobre o processo de luto. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, p. 591–599, 2022.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014 .

GIACOMIN, Karla Cristina; SANTOS, Wagner Jorge dos; FIRMO, Josélia Oliveira Araújo. O luto antecipado diante da consciência da finitude: a vida entre os medos de não dar conta, de dar trabalho e de morrer. **Ciência & Saúde coletiva**, Belo Horizonte, p. 2487-2496, 2013.

GOVEAS, Joseph S; KATHERINE, Shear M. Grief and the COVID-19 Pandemic in Older Adults. **American Journal Geriatric Psychiatry**, p. 1119–1125, 2020.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

HORTEGAS, Monica Giraldo; SANTOS, Cristiane Caldas dos. Covid-19 e o luto: sem poder dizer o último adeus. **Revista Transformar**, v. 14, n. 2, p. 119–127, 2020.

JESTE et al. Coronavirus, social distancing, and global geriatric mental health crisis: opportunities for promoting wisdom and resilience amid a pandemic. **International Psychogeriatrics**, 2020.

KREUZ, Giovana; TINOCO, Valéria. O luto antecipatório do idoso acerca de si mesmo – Revisão Sistemática. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo (SP), v. 19, pp. 109-133, 2016.

KREUZ, Giovana; FRANCO, Maria Helena Pereira. O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento - Revisão Sistemática de Literatura. **Arquivos brasileiros de psicologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 168-186, 2017.

MACKOLIL, Julia ; MACKOLIL, Joby. Why is mental health of the geriatric population at a higher risk during the COVID-19 pandemic?. **Asian Journal of Psychiatric**, p. 102401–102401, 2020.

ONU News. **Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia**. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>>.



PACHU, Clésia Oliveira; SANTOS, Genilson Bento; SILVA, Camila Victória Pereira da. Impacto da pandemia de covid-19 na saúde de idosos: uma revisão narrativa.

**Envelhecimento Humano: Desafios Contemporâneos**, v. 2, p. 185–197, 2020.

RAMOS, Vera Alexandra Barbosa. O processo de luto. **Revista Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 13-24, 2016.

RIBEIRO, Mariana dos Santos *et al.* Estratégias de enfrentamento de idosos frente ao envelhecimento e à morte: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 06, pp. 869-877, 2017.

ROMERO, Dalia Elena, *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, 2021.

SILVA, Cátia Andrade *et al.* Vivendo após a morte de amigos: história oral de idosos. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, p. 97-104, 2007.

SILVA, Henrique Salmazo da *et al.* As representações da morte e do luto no ciclo de vida. **Revista Kairós Gerontologia**, p. 185–206, 2012.

SILVA, Maria das Dores Ferreira da; FERREIRA-ALVES, José. O luto em adultos idosos: natureza do desafio individual e das variáveis contextuais em diferentes modelos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 3, pp. 588-595, 2012.

SOUZA, Christiane Pantoja de; SOUZA, Airle Miranda de. Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019

TAVARES, Darlene Mara dos Santos; OLIVEIRA, Nayara Gomes Nunes; GUIMARÃES, Mariana Silva Freitas. Distanciamento social pela covid-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 2022.